

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Journal do Brasil

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 05. 11. 84

Pg.: \_\_\_\_\_

<sup>1910</sup>  
**Disputa entre fazendeiros e pataxós mantém 3 mil em armas**

Salvador -- Um levantamento do Serviço Nacional de Informações apurou que existem 3 mil homens armados em Pau Brasil, município do Sul baiano onde está o foco de uma disputa entre os índios pataxós ha-ha-haes e fazendeiros pela posse de 36 mil hectares de terras férteis e adequadas à produção de cacau e à pecuária. A revelação foi feita ontem pela professora de Antropologia da Universidade da Bahia e assessora da presidência da Funai no Estado, Maria Hilda Paraíso.

A tensão na área cresceu desde a madrugada de sábado, quando o índio Antônio Júlio da Silva, 50 anos, levou dois tiros na cabeça, enquanto fazia uma ronda de vigilância na divisa entre a Fazenda São Lucas — atualmente ocupada pelos pataxós, por decisão judicial e a vizinha Fazenda Paraíso, de Marcos Wanderley. O índio foi operado e permanece em estado de coma, numa clínica da Cidade de Camacá.

**Proteção**

Maria Hilda Paraíso, ao mencionar o levantamento do SNI, observou que ele chega à conclusão de que o grande número de pessoas armadas na área, se não foi provocado pelo conflito latente entre índios e fazendeiros, foi ao menos acelerado e intensificado por este fator. Segundo ela, não se procedeu ainda ao desarmamento porque isto exigira uma verdadeira operação militar e não se decidiu pela conveniência de uma ação neste sentido.

Desde a noite de sábado, quando se temiam novos incidentes — em vista de boatos e de intenso movimento de homens e veículos na fazenda de Marcos Wanderley — 20

soldados da Polícia Militar do Estado e quatro agentes da Polícia Federal chegaram à Fazenda São Lucas para dar proteção aos pataxós. Os contingentes policiais foram pedidos pelo Presidente da Funai, Nelson Marabuto, ao Superintendente da Polícia Federal em Brasília, Coronel Moacyr Coelho, e pela antropóloga Maria Hilda, ao Batalhão da PM de Ilhéus.

A assessora da Presidência da Funai em Salvador informou que “com a proteção policial, a situação agora está sob controle”, ontem chegou a Pau Brasil o delegado da Funai de Governador Valadares, Lúcio Costa, que tem jurisdição sobre a comunidade dos pataxós ha-ha-haes. De Brasília, a Funai deslocou, também ontem, um médico para examinar o índio ferido com uma bala calibre 12 e outra de rifle 44 — ambas na cabeça, causando lesões cerebrais. O médico decidirá sobre a conveniência de remover Antônio para um hospital de Salvador ou de Itabuna.

**Tocaia**

Segundo a antropóloga Maria Hilda Paraíso, os pataxós da Fazenda São Lucas haviam instituído uma ronda na divisa com a Fazenda Paraíso, ante os incidentes que vinham ocorrendo na área. Na noite de sexta-feira, um Fiat parou em frente da Fazenda São Lucas e seus ocupantes fizeram disparos, depois do que o veículo se dirigiu à Fazenda Paraíso.

No começo da madrugada, o índio Antônio estava fazendo a sua ronda, quando três homens, de cima de uma árvore — numa operação de tocaia típica na região — abriram fogo contra ele, contou a assessora da Funai.